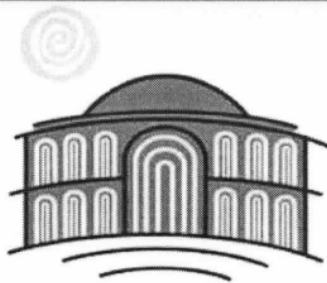


Mensagem da Presidente | Mensagem da Diretoria Científica | Departamentos e Comissões | Comissão Organizadora
Comissão de Avaliação de Trabalhos | Comissão de Avaliação do Prêmio Excelência em Fonoaudiologia 2010
Expositores | Programação | Anais | Busca | Certificados | Fale Conosco



18º Congresso Brasileiro de
Fonoaudiologia

De 22 a 25 de setembro de 2010
Curitiba - Paraná - Brasil

ISSN:2179-0841

Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia
S U P L E M E N T O

© - Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia 2010.



Resultado da Busca

PERFIL FONOAUDIOLÓGICO DE PACIENTES TRIADOS EM CLÍNICAS ODONTOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)

Autor(es) / Coautor(es) : Eriassandra Gomes, Eriassandra Gomes, Maira Rozenfeld Olchik, Bárbara de Lavra-Pinto, Marcia de Lima Athayde

Tema: este trabalho tem como objetivo verificar as características fonoaudiológicas, com ênfase nos aspectos miofuncionais, de pacientes triados em clínicas odontológicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Procedimentos: foram triados 21 pacientes, no período de março a abril de 2010, mediante encaminhamento dos acadêmicos da Faculdade de Odontologia da UFRGS. Destes, 18 (85,7%) eram da clínica Infante-Juvenil e 3 (16,66%) da Ortodontia, com idades entre 3 e 11 anos, sendo 11 meninos (52,4%). O instrumento utilizado para realização da triagem fonoaudiológica foi um protocolo elaborado pelas autoras, com base na literatura. Foi realizada uma análise qualitativa descritiva dos dados, utilizando-se percentual absoluto e relativo. Resultados: Através do relato dos pais, observou-se que apenas 2 (9,5%) pacientes apresentavam histórico de alteração no desenvolvimento da linguagem, 17 (19,04%) nunca realizaram avaliação auditiva e 3 (14,3%) não receberam aleitamento materno. Em relação aos hábitos orais, constatou-se que 11 (52,4%) crianças fizeram ou fazem uso de bico, 14 (66,7%) de mamadeira e 4 (19,04%) tinham ou têm o hábito de sucção digital. Quanto às funções do sistema estomatognático, 13 (61,9%) apresentaram respiração oral ou oronasal, 8 (38,09%) referiram dificuldade na mastigação, 14 (66,7%) apresentaram alteração na fala, sendo a distorção de sons a alteração mais frequente. Alterações na deglutição foram encontradas em 13 (61,9%) pacientes, a projeção anterior da língua foi a alteração mais frequente, tendo sido observada em 7 (33,3%) dos casos. Foi observado que todos os pacientes que apresentaram projeção anterior de língua ao deglutir, tinham alguma alteração na arcada dentária, tais como mordida aberta anterior, overjet, classe III de Angle ou diastemas, essas características foram avaliadas pelos acadêmicos de Odontologia. Dos pacientes avaliados, 4 (19,04%) estavam em tratamento ortodôntico. Somente 1 criança (4,8%) apresentou alteração vocal. Todos os pacientes com alteração respiratória e/ou vocal foram encaminhados para avaliação otorrinolaringológica. Conclusão: a inserção da Fonoaudiologia nas clínicas Odontológicas se mostra de grande valia, à medida que se observa que a maioria dos pacientes triados apresentam alterações fonoaudiológicas, sendo necessária uma avaliação completa a fim de investigar a necessidade de tratamento fonoaudiológico e o momento para o início da fonoterapia.

Dados de publicação

Página(s) : p.3579

URL (endereço digital) : <http://www.sbfa.org.br/portal/suplementorsbfa>